

QUALIDADE DE VIDA E SIGNIFICADO DO DINHEIRO PARA IDOSOS EM SITUAÇÃO DE ENDIVIDAMENTO

CALIDAD DE VIDA Y SIGNIFICADO DEL DINERO PARA MAYORES EN SITUACIÓN DEUDA

QUALITY OF LIFE AND MEANING OF MONEY FOR ELDERLY IN DEBT SITUATION

Michele Marinho da Silveira*
michele.msilveira@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9486-9377>

Johannes Doll**
johannes.doll@ufrgs.br
<https://orcid.org/0000-0002-6699-0460>

* Faculdade Meridional (IMED), Brasil.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil.

Resumo

Esta pesquisa buscou avaliar o significado do dinheiro, as atitudes em relação ao endividamento e à qualidade de vida oferecida aos idosos na mesma situação. Avaliaram-se 176 idosos divididos em dois grupos (GE: grupo endividamento e GSE: grupo sem endividamento). Tratou-se de um estudo transversal e comparativo com uso do teste qui-quadrado e o teste t de *student* para análise dos dados. Observou-se que entre os dois grupos não havia diferença estatisticamente significativa nos dados sociodemográficos como idade, educação e renda. Em relação às práticas de consumo e de organização financeira, registrou-se que os idosos em situação de endividamento eram os que mais possuíam dívidas com cartão de crédito, crédito consignado, empréstimo em bancos e prestações. Também, eram os que tinham prestações mensais que não conseguiam pagar, possuíam mais empréstimo consignado além de precisarem cortar gastos devido a este empréstimo. Independentemente de sua situação financeira, os idosos não atribuíram significado de sofrimento em relação ao dinheiro, por mais que estivessem endividados. Houve diferença significativa na dimensão preferências do tempo da escala de atitudes em relação ao endividamento, demonstrando que os endividados tinham mais dificuldade de postergar compras. A qualidade de vida foi satisfatória para os dois grupos, sem diferenças significativas, com alta pontuação no domínio de relações sociais e menor pontuação no meio ambiente.

PALAVRAS CHAVE: Qualidade de vida. Endividamento. Finanças pessoais. Idosos.

Resumen

Esta investigación buscó evaluar el significado del dinero, las actitudes hacia el endeudamiento y la calidad de vida de las personas mayores en situación de endeudamiento. Se evaluaron un total de 176 ancianos, divididos en dos grupos (GE: grupo de endeudamiento y GSE: grupo de no endeudados). Este fue un estudio transversal y comparativo utilizando la prueba de chi-cuadrado y la prueba t de Student para el análisis de datos. Se observó que entre los dos grupos no hubo diferencia estadísticamente significativa en datos sociodemográficos como edad, educación e ingresos. Con relación a las prácticas de consumo y organización financiera, se registró que los ancianos en situación de endeudamiento eran los que tenían más deudas con su tarjeta de crédito,

con préstamos deducibles de nómina, préstamos bancarios y cuotas. Además, ellos eran los que tenían cuotas mensuales que no podían pagar, tenían más préstamos de nómina, además de necesitar recortar gastos por este préstamo. Independientemente de su situación económica, los ancianos no atribuían el significado del dinero al sufrimiento, a pesar de estar endeudados. Hubo una diferencia significativa en la dimensión de preferencias temporales de la escala de actitudes hacia el endeudamiento, demostrando que los endeudados tenían más dificultad para posponer las compras. La calidad de vida fue satisfactoria para ambos grupos, sin diferencias significativas, con puntuación más alta en el dominio de relaciones sociales y más baja en el entorno.

PALABRAS CLAVE: Calid de vida. Endeudamiento. Finanzas personales. Ancianos.

Abstract

This research sought to assess the meaning of money, attitudes towards indebtedness, and quality of life for elderly people in debt situations. A total of 176 elderly were evaluated, divided into two groups (GE: indebtedness group and GSE: non-indebted group). This was a cross-sectional and comparative study using the chi-square test and the Student t-test for data analysis. It was observed that between the two groups there was no statistically significant difference in sociodemographic data such as age, education, and income. In relation to consumption practices and financial organization, it was recorded that the elderly in a situation of indebtedness were the ones who had more debts with their credit card, with payroll-deductible loans, bank loans, and installments. Also, they were the ones who had monthly installments that they couldn't pay, had more payroll loans and needed to cut expenses due to this loan. Regardless of their financial situation, the elderly did not attribute the meaning of money to suffering, even though they were indebted. There was a significant difference in the time preferences dimension of the attitudes towards indebtedness scale, demonstrating that the indebted had more difficulty in postponing purchases. Quality of life was satisfactory for both groups, with no significant differences, with a high score in the social relationships domain and with a lower score in the environment.

KEYWORDS: Quality of life. Indebtedness. Personal finance. Elderly.

1. Introdução

O endividamento de idosos tem sido alvo de diversos estudos (AMORIN; MONTE, 2017, DOLL; CAVALLAZZI, 2018, SANTOS, 2019). Entende-se que o ato de se endividar significa assumir ou contrair dívidas (TREVISAN, 2012). Observa-se que os segmentos sociais potencialmente mais vulneráveis são os idosos aposentados e a população de baixa renda, que podem ficar mais suscetíveis ao endividamento excessivo. Dependendo do nível de endividamento, os indivíduos podem até mesmo comprometer uma parcela significativa da sua renda (ALMEIDA et al., 2018).

Bettanin e Kaefer (2013) relatam que a facilidade de crédito, desde que foi implementada, ocasionou uma verdadeira corrida de aposentados aos bancos e às financeiras na esperança da obtenção do crédito fácil. Os idosos visualizam, nesses empréstimos, uma solução para problemas de ordem financeira e obtenção de bens imediatos, ou para muitas vezes, atender, principalmente, às necessidades de suas famílias. Entretanto, tendo em vista todas as facilidades de contratar empréstimos, comprar parcelado e usar de cartão de crédito e, principalmente, em função dos altos juros no Brasil, dívidas podem rapidamente chegar a um nível em que os idosos não conseguem mais dar conta de quitar. Assim, podendo levar a um superendividamento que compromete suas necessidades básicas (alimentação, medicamentos, água, luz) e, conseqüentemente, que pode influenciar sua qualidade de vida.

No Brasil é possível notar uma mudança no perfil da população idosa, que está cada dia mais ativa,

cuidando da saúde e fazendo planos para o futuro. Como principais razões para essa conversão é possível citar os avanços da medicina e a maior preocupação do idoso em relação à qualidade de vida. A nova geração de idosos mudou seus interesses, desejos, estilos de vida e atitudes e passou a ser considerada uma parte importante no mercado consumidor, bem como uma nova oportunidade para as instituições de crédito (LOPES et al., 2014).

A questão do dinheiro permeia estudos sobre atitudes em relação ao endividamento. Visto que o dinheiro permite às pessoas comprar e atender às suas necessidades vitais, ele é hoje um elemento importante na sociedade, que não serve somente para aspectos funcionais como meio de pagamento, mas ganhou forte valor simbólico em diferentes sentidos. Tornou-se um elemento de diferenciação social, uma vez que diferentes níveis econômicos, fatores demográficos e estilo de vida podem influenciar variadas atitudes em relação ao dinheiro (LEDESMA; LAFUENTE, 2012). Com isso, as pessoas atribuem significados diferentes ao dinheiro, como poder, prazer, estabilidade, mas também, aspectos negativos como sofrimento, conflito e desigualdade (Moreiro, 2002). Para Pichler et al. (2019), os idosos classificam o dinheiro como um meio de vida, uma das condições para satisfazer às necessidades do cotidiano, para viver bem, ser feliz, além de contribuir pela busca da tranquilidade e satisfação interior. Entretanto, o uso do dinheiro em seu fácil acesso, seja em compras a prazo ou em modalidades de crédito (cheque especial, crédito pessoal, cartão de crédito, crédito consignado, e crédito direto ao consumidor), pode levar o idoso a comprometer o seu orçamento e a ficar endividado, ou até superendividado, ao ponto de não conseguir sair sozinho desta situação (BORTOLUZZI et al., 2015).

Com relação à qualidade de vida, os idosos revelam a valorização de uma situação financeira estável; o bom relacionamento com a família, com os amigos e a participação em organizações sociais; a saúde; os hábitos saudáveis; os sentimentos de bem-estar, alegria e amor; o trabalho; a espiritualidade; o voluntariado e o aprender mais. Além disso, a posse de bens essenciais, o conforto do ambiente físico e o dinheiro assumem significado, para alguns idosos, ao definir sua qualidade de vida (MARQUES; SANCHES; VICARIO, 2014).

Por fim, observa-se a importância de haver um controle, por parte dos idosos, sobre a vida financeira. Este inclui um planejamento de gastos em relação às práticas de consumo, para que não ocorra uma situação de endividamento. Para compreender melhor a situação econômica de pessoas idosas e possíveis riscos ao endividamento, este trabalho compara pessoas idosas, de grupos de convivência endividados e não endividados, em relação a perfil socioeconômico, práticas de consumo, significado do dinheiro, atitudes em direção ao endividamento e qualidade de vida.

2. Método

2.1. Participantes

Esta pesquisa é quantitativa, transversal, descritiva e comparativa. Os participantes da pesquisa foram divididos em dois grupos: GE (grupo com endividamento) e GSE (grupo sem endividamento). Como critério de inclusão, os participantes deveriam fazer parte de grupos de convivência de um município da região norte do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, visto que idosos que frequentam grupos de convivência são autônomos e socialmente ativos. Já os de exclusão, era ter idade inferior a sessenta anos e não ter condições de responder e compreender, de forma adequada, as perguntas do questionário. A amostra foi não probabilística, por conveniência em que se avaliaram 185 idosos, sendo excluídos nove, finalizando com uma amostra total de 176 idosos. Destes, 92 faziam parte de um grupo de convivência de poder público municipal gratuito a idosos, que era distribuído pelos bairros do município. Os outros 84 estavam inseridos em dois grupos de convivência privados, um de uma universidade e outro de um clube da cidade em que os idosos pagavam mensalidades pela participação.

Para a classificação de endividado, o idoso deveria atender a uma das três características seguintes:

possuir prestações mensais em atraso sem conseguir pagar; ter 30% ou mais da sua renda comprometida; possuir, no momento da entrevista, dois ou mais créditos consignados. Assim, 54 idosos se encaixaram nesse perfil fazendo parte do grupo GE e 122 do grupo GSE, mostrando uma porcentagem considerável de pessoas idosas com problemas financeiros.

2.2. Instrumentos

Para o levantamento de dados foram utilizadas os seguintes instrumentos:

a) Questionário de dados sociodemográficos e financeiros: elaborado com base em questões relevantes para pesquisa como dados pessoais sobre idade, renda, escolaridade, estado civil, moradia e gastos, dados sobre a situação financeira, dívidas, dívidas em atraso e modalidades de empréstimos.

b) Escala de Significado do Dinheiro (EDS): desenvolvida e validada no Brasil por Moreira e Tamayo (1999). Esta demonstra que o significado do dinheiro pode assumir uma dimensão negativa ou positiva (na dimensão negativa predominam desigualdade, desapego, conflito e sofrimento e na dimensão positiva, progresso, cultura, estabilidade e prazer; e em ambas dimensões o poder). A escala original é relativamente grande, com 82 itens. Por isso, foram selecionadas 27 questões da escala para compor o instrumento desta pesquisa. Foram mantidas todas as nove categorias do instrumento original, descritas pelo seus escores em média e desvio padrão. Dentro de cada categoria foram selecionando os três itens com maior carga fatorial, seguindo uma prática adotada também em outra pesquisa (MASCARENHAS, 2013). As respostas foram dadas em uma escala Lickert de um a cinco, sendo um a não concordância com a afirmação/significado e cinco a total confirmação.

c) Escala de Atitudes em Direção ao Endividamento: desenvolvida e proposta por Moura (2005), o instrumento envolve três dimensões, cada uma acessada por três perguntas, nove no total, que são respondidas em uma escala Lickert de um a cinco. Os resultados das dimensões são expressos na média das três perguntas, variando de um a cinco. As três dimensões são: 1. Impacto sobre a moral na sociedade, que engloba patrimônio, valores e crenças encontrados em sociedade, que tem uma influência sobre a atitude do indivíduo em relação ao endividamento. Um valor alto significa que o endividamento seja tranquilamente aceito na sociedade, já um valor baixo significa que o endividamento não seja bem aceito pela mesma. 2. Preferência no tempo se refere a escolha do indivíduo entre realizar as compras imediatamente mesmo pagando um valor mais alto e esperar para ter os recursos para fazer uma compra. Um valor alto significa a tendência para o imediatismo e um valor baixo a capacidade de postergar desejos. 3. Grau de autocontrole que inclui a capacidade para gerenciar os próprios recursos financeiros e tomar decisões tendo orçamento sob controle (TRINDADE, 2009). Um valor baixo significa um grau de controle inferior, um valor alto significa muito controle sobre suas finanças.

d) Escala de Qualidade de Vida WHOQOL-Bref: validada para o português por Fleck et al. (2000). Composta por 26 questões, das quais duas são gerais sobre qualidade de vida e 24 representam os domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Não possui um ponto de corte, portanto, quanto mais alto for o seu escore, melhor será a qualidade de vida.

2.3. Procedimentos de coleta dos dados

A coleta de dados ocorreu após a aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o protocolo 1.388.383 nos grupos de convivência do requerido município. Inicialmente, a pesquisa foi explicada para os participantes. Cada indivíduo que aceitou participar preencheu o termo de consentimento livre e esclarecido, completou informações sociodemográficas, financeiras e respondeu às escalas de atitudes em direção ao endividamento, sobre o significado do dinheiro e de qualidade de vida WHOQOL-Bref. Foram

respeitadas todas as diretrizes que regulamentam a realização de pesquisas envolvendo seres humanos conforme as resoluções CNS nº 466/12 e 510/2016.

2.4. Análise dos dados

Os dados foram analisados usando o SPSS 23.0 para *Windows*. A distribuição dos dados foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov (MASSEY, 1980). Utilizaram-se estatísticas descritivas (variáveis numéricas descritas como média \pm desvio padrão e variáveis categóricas expressas como frequência absoluta e relativa). A comparação entre os grupos foi realizada por meio dos testes t de *student* e qui-quadrado. Foram considerados como estatisticamente significativos testes com valor de probabilidade $< 0,05$.

3. Resultados

Os idosos avaliados eram todos frequentadores ativos de grupos de convivência e foram divididos em duas categorias: os que estavam em situação de endividamento 54 idosos (30,5%) e os sem endividamento 122 (69,5%). As médias de idade, de escolaridade, de renda mensal e de renda familiar foram, respectivamente, no grupo com endividamento e no sem endividamento de $68,64 \pm 7,0$ anos de idade, $8,31 \pm 4,7$ anos de escolaridade, $2,59 \pm 1,89$ salários mínimos e $3,79 \pm 2,40$ salários mínimos; e $71,04 \pm 7,1$ anos e $8,43 \pm 4,4$ anos de estudo, $2,54 \pm 1,88$ salários mínimos e $3,46 \pm 2,56$ salários mínimos, não havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos na idade ($p=0,390$), na escolaridade ($p=0,877$), na renda mensal ($p=0,888$) e na renda familiar ($p=0,425$) demonstrando que as amostras foram homogêneas nestes aspectos.

Na Tabela 1 observam-se os dados sociodemográficos dos participantes. Houve diferença estatisticamente significativa apenas entre o sexo, em que a maioria avaliada era representada por mulheres. Na moradia própria, o grupo que mais apresentava este tipo de moradia eram os que estavam sem endividamento.

Um dado interessante foi a origem da renda, que não mostrou diferenças significativas entre as pessoas endividadas e não endividadas. A grande maioria recebe uma aposentadoria (GE 74%; GSE 81,1%), a segunda fonte mais importante é a pensão (GE 33,3%; GSE 29,5%). Em torno de 10% continua trabalhando (GE 14,8%; GSE 9,8%), somente um grupo pequeno recebe o benefício continuado (GE 5,5%; GSE 4,9%), indicando uma situação financeira mais complicada.

Tabela 1. Dados sociodemográficos dos idosos endividados e não endividados.

Variáveis	GE (n=54) N (%)	GSE (n=122) N (%)	P
Sexo			
Mulheres	48 (88,8)	120 (98,4)	0,005**
Homens	6 (11,2)	2 (1,6)	
Estado civil			
Casados	24 (44,4)	46 (37,7)	
Viúvos	20 (37,0)	55 (45,0)	0,759
Solteiros	5 (9,2)	9 (7,37)	
Separados/divorciados	5 (9,2)	12 (9,8)	
Aposentados	44 (81,5)	111 (90,9)	0,073
Origem da renda			
Trabalho	8 (14,8)	12 (9,8)	0,337
Aposentadoria	40 (74,0)	99 (81,1)	0,288
Benefício	3 (5,5)	6 (4,9)	0,859
Pensão	18 (33,3)	36 (29,5)	0,312
Moradia propria	46 (85,1)	115 (94,2)	0,013**

Fonte: elaborada pelos autores.

Nível de significância: $p < 0,001$ ***; $p < 0,01$ **; $p < 0,05$ *

A próxima tabela (2), se refere à forma como as pessoas idosas lidam com seu dinheiro e as suas práticas de consumo. Nesta parte se encontram diferenças mais significativas entre endividados e não endividados, apontando para comportamentos problemáticos que podem levar ao endividamento. Assim, foram estatisticamente significativas as práticas de pagamento e a administração financeira de como comprar a prazo, pagamento (principalmente com cartão de crédito), dívidas com cartão de crédito, crédito consignado, empréstimo em banco e prestações. Outro aspecto que diferenciou endividados e não endividados foram as finalidades das dívidas como alimentação, vestuário, eletrodomésticos, eletrônicos e remédios.

A questão de ser endividado reflete, depois nos resultados da administração financeira, como ter uma porcentagem considerável comprometida com prestações mensais, gastar mais que ganha, possuir necessidade de renegociar prestações e precisar cortar gastos devido ao empréstimo consignado. Agora, na análise dados não se pode esquecer que quase a metade dos participantes vive com um(a) parceiro(a) que influencia a administração financeira.

Tabela 2. Perfil financeiro dos idosos endividados e não endividados.

Variáveis	GE (n=54) N (%)	GSE (n=122) N (%)	P
Recebe ajuda financeira de alguém	8 (14,8)	16 (13,1)	0,769
Empresta ou já emprestou dinheiro	34 (62,9)	70 (57,3)	0,487
Sentiu-se pressionado a emprestar	19 (35,1)	42 (34,4)	0,137
Já pediu dinheiro emprestado	18 (33,3)	21 (17,2)	0,018*
Gastos			
Gasta mais que ganha	5 (9,2)	3 (2,4)	0,567
Gasta igual	22 (40,7)	33 (27,0)	0,216
Gasta menos	27 (50,0)	86 (70,5)	0,014*
Compras a prazo	37 (68,5)	42 (34,4)	$P < 0,000$ ***
Cheque pré-datado	3 (5,5)	3 (2,4)	0,296
Cartão de crédito	16 (29,6)	16 (13,1)	0,009**
Crediário	20 (37,0)	30 (24,6)	0,091
Chega ao final do mês com dinheiro	40 (74,0)	99 (81,1)	0,288
Controla seus gastos mensais	53 (98,1)	111 (90,9)	0,082
Possui dívidas			
Cheque especial	6 (11,1)	12 (9,8)	0,797
Cartão de crédito	23 (42,6)	20 (16,4)	$P < 0,000$ ***
Crédito consignado	15 (27,7)	8 (6,5)	$P < 0,000$ ***
Empréstimo em banco/financeira	18 (33,3)	11 (9,0)	$P < 0,000$ ***
Prestações	31 (57,4)	27 (22,1)	$P < 0,000$ ***
Finalidade das dívidas			
Financiamento de bem móvel/compra ou reforma de imóvel	10 (18,5)	11 (9,0)	0,073
Compras em prestações	32 (59,2)	23 (18,8)	$P < 0,000$ ***
Vestuário	27 (50,0)	26 (21,3)	$P < 0,000$ ***
Alimentação	15 (27,7)	12 (9,8)	0,002**
Eletrodomésticos	17 (31,4)	15 (12,2)	0,002**
Eletrônicos (celular, computador)	10 (18,5)	6 (4,9)	0,004**
Remédios, tratamento	15 (27,7)	18 (14,7)	0,041*
Serviços	3 (5,5)	2 (1,6)	0,149
Possui prestações mensais que não consegue pagar	14 (25,9)	1 (0,8)	$P < 0,000$ ***
Aconteceu algum evento na vida que acumulou dívidas	26 (48,1)	25 (20,5)	0,463
Já renegociou alguma prestação	14 (25,9)	5 (4,0)	$P < 0,000$ ***

Já contratou empréstimo consignado	26 (48,1)	25 (20,5)	P<0,000***
Devido ao empréstimo consignado teve que cortar gastos	14 (25,9)	9 (7,3)	0,001**

Fonte: elaborada pelos autores.

Nível de significância: p <0,001***; p<0,01**; p<0,05*.

A Tabela 3 apresenta os dados em relação ao significado do dinheiro, as atitudes em relação ao endividamento e à qualidade de vida, comparando o grupo dos endividados e não endividados. O interessante neste resultado é que praticamente não existem diferenças entre os dois grupos em relação às variáveis. No que é relativo ao significado do dinheiro, o grupo dos endividados relaciona o dinheiro um pouco mais com poder do que o grupo dos não endividados, mas não alcança nível significativo. As diferenças nas outras categorias, dinheiro como meio de prazer, sofrimento, desapego, progresso, desigualdade, cultura e estabilidade são muito pequenas e não significativas. Nas três categorias das atitudes em relação ao endividamento, existe a única clara diferença entre os dois grupos, na preferência do tempo. Segundo esse item, pessoas endividadas possuem menos capacidade de postergar desejos, elas querem o produto imediatamente, mesmo que custe mais.

Era esperado que dívidas interferissem na qualidade de vida, mas não parece ser a situação dos participantes dessa pesquisa. O instrumento WHOQOL-Bref não aponta diferenças significativas entre os participantes nos quatro domínios. Estes levantam tópicos como físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. As pequenas diferenças que existem não alcançam nível de significado.

Tabela 3. Comparação do significado do dinheiro, atitudes em relação ao endividamento e qualidade de vida dos idosos endividados e não endividados.

Variáveis	GE (n=54) M (DP)	GSE (n=122) M (DP)	P
Significado do dinheiro			
Prazer	3,3 (0,9)	3,5 (0,8)	0,190
Poder	3,4 (1,0)	3,1 (0,9)	0,068
Sofrimento	2,6 (0,7)	2,4 (0,8)	0,195
Desapego	3,8 (0,7)	4,0 (0,7)	0,179
Conflito	3,8 (0,7)	3,6 (0,9)	0,185
Progresso	3,8 (0,8)	4,0 (0,8)	0,119
Desigualdade	3,7 (1,0)	3,7 (0,9)	0,808
Cultura	3,5 (0,9)	3,4 (0,9)	0,656
Estabilidade	3,9 (0,8)	3,8 (0,8)	0,354
Atitudes em relação ao endividamento			
Impacto moral da sociedade	3,0 (0,9)	2,8 (0,9)	0,175
Preferências do tempo	3,4 (0,9)	3,7 (0,9)	0,017*
Autocontrole	1,6 (0,8)	1,7 (0,8)	0,370
WHOQOL-Bref			
Domínio físico	68,1 (15,6)	68,9 (14,3)	0,737
Domínio psicológico	71,8 (12,1)	72,8 (12,4)	0,617
Domínio relações sociais	73,7 (12,5)	75,1 (18,7)	0,625
Domínio meio ambiente	67,5 (12,6)	68,3 (13,8)	0,724

Fonte: elaborada pelos autores.

M (DP) = Média (Desvio Padrão). Nível de significância: p <0,001***; p<0,01**; p<0,05*.

4. Discussão

O artigo apresenta e analisa dados de pessoas idosas participantes de grupos de convivência em uma cidade no norte do Rio Grande do Sul, apontando elementos para compreender o crescente processo de endividamento de pessoas idosas no Brasil. Com relação ao perfil sociodemográfico dos idosos avaliados, houve o predomínio do sexo feminino, corroborando Wichmann, Couto, Areosa e Montañés (2013) e Andrade et al. (2014) que evidenciaram que a maior parte dos idosos de grupos de convivência são mulheres. Quanto à escolaridade, Araújo, Silva e Santos (2017) verificaram que idosos de diferentes níveis socioeconômicos apresentaram diferenças estatisticamente significativas em relação aos anos de estudo. Já Annes, Mendonça, Lima, Lima e Aquino (2017) relataram que idosos de grupos de convivência apresentaram entre 5 a 8 anos de estudo e a principal fonte de renda foi a aposentadoria evidenciando resultados semelhantes aos achados neste estudo. Também, pesquisas mostraram que níveis elevados de educação favorecem a gestão financeira e, conseqüentemente, amenizam o risco de dívida (GATHERGOOD, 2012, KEESE, 2012).

O fato de ter uma renda baixa aumenta o risco de um endividamento. Segundo estudos, como na pesquisa de Zerrenner (2007) na cidade de São Paulo, idosos com baixa renda (até três salários mínimos) apresentavam níveis significativos de endividamento. Dependendo do nível de endividamento, os indivíduos podem comprometer uma parcela significativa da sua renda (ALMEIDA et al., 2018), um fato, muitas vezes, não considerado na hora de contratar um crédito.

No presente estudo 30,6% idosos estavam em situação de endividamento, 57,5% do grupo GE tinha sua renda mensal comprometida com prestações e somente 22,1% do grupo GE. Além disso, um quarto dos idosos do GE (25,9%) tinha prestações atrasadas gerando uma inadimplência na quitação das suas dívidas. Mais da metade dos idosos já emprestou dinheiro para ajudar sua família e amigos e muitos se sentiram pressionados a emprestar corroborando os achados de Almeida (2020).

Sousa, Medeiros e Medeiros (2016) revelaram que 17,71% dos idosos acima de 65 anos estavam inadimplentes no Brasil em 2014, e que essa inadimplência entre os consumidores idosos foi a que mais cresceu, avançando os números entre este público motivado, sobretudo, pelos empréstimos que não são quitados. A inadimplência cresceu mais entre a população de 65 a 84 anos com 9,56% em agosto de 2018 em comparação com o mesmo mês de 2017, segundo pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil). Neste estudo foi verificado que 8,5% dos idosos não conseguiam pagar as suas contas, permanecendo inadimplentes.

Também, a própria redução do rendimento pode pesar no endividamento dos idosos, já que a maioria passa a depender exclusivamente da aposentadoria do INSS e muitos recebem apenas um salário mínimo, como é o caso dos idosos deste estudo. Outro aspecto é que alguns idosos passam a ser responsáveis pela renda da família quando outros membros são afetados pelo desemprego. Para compensar esta situação, alguns fazem empréstimo consignado (com desconto direto no benefício), o que acaba reduzindo ainda mais o valor que sobra da aposentadoria (AUGUSTO, 2018).

Um ponto importante é a forma como as pessoas idosas lidam com o dinheiro e quais as formas de pagamento utilizam e preferem. Entre as diferentes maneiras, atualmente, o cartão de crédito é um dos meios preferidos pelos idosos. Num estudo de Lopes et al. (2014), 49% dos idosos usavam o cartão de crédito, 29% o cheque especial e 22% realizaram financiamentos com empréstimo consignado. De acordo com um estudo feito pelo SPC (2015) sobre o uso do crédito, 22,0% dos idosos disseram que acreditam que o uso do cartão de crédito facilita o controle dos gastos, porém, como desvantagem, estava o excesso de consumo preponderado (93,0%). Esta desvantagem refere-se à possibilidade de consumir por impulso, ou sem planejamento, bem como o uso descontrolado do cartão. De fato, o cartão de crédito é uma forma facilitadora no momento de compra, porém altamente perigosa. Quando é pago somente o mínimo exigido e não o valor total dos gastos, a pessoa contrata automaticamente um crédito, e ainda um crédito que atualmente possui os juros mais altos, chegando a mais que 300% de juros ao ano. Então, cria-se facilmente uma armadilha no uso do cartão de crédito com os juros extremamente altos inclusos, na qual as pessoas rapidamente entram em uma situação de superendividamento sem condições de pagar a dívida acumulada.

Esta preferência pelo cartão de crédito e o alto risco de entrar, por meio dele, em um endividamento, são confirmados pelos dados desta pesquisa. Depois de usar o pagamento em prestações, o cartão de crédito é o segundo meio mais frequente entre os participantes, com uma diferença altamente significativa entre o GE (42,6%) e o GSE (16,4%).

Analisando as práticas de consumo, fica evidente que o costume de fazer compras em prestações é bem mais presente no grupo dos endividados. Interessante que esta diferença é altamente significativa em praticamente todos os tipos de compras, sendo eles vestuário, alimentação, eletrodomésticos e, de forma menos destacada, compra de remédios. O pagamento de serviços em prestações não se diferencia entre pessoas endividadas e não endividadas, uma vez que ambos grupos não pagam em prestações.

Uma análise das diferentes formas de contratar créditos mostra que em praticamente todas elas, crédito consignado, empréstimo em banco e prestações, existe uma diferença significativa entre o GE e GSE. É somente no uso do cheque especial, recurso menos utilizado, que os dois grupos se aproximam. De certa forma, cada tipo de crédito possui suas vantagens e seus perigos. Assim, o crédito consignado possui uma taxa de juros muito menor que a do cartão de crédito, mas através da sua facilidade e da propaganda agressiva, ele é utilizado até em casos desnecessários, podendo comprometer a renda das pessoas idosas por muito tempo, sendo um primeiro passo para um endividamento mais grave (HOLANDA, 2019; DOLL; CAVALLAZZ, 2016).

Como já mencionado, o significado que o dinheiro assume para uma pessoa é um resultado de suas experiências de vida, mas também é influenciado pelo contexto cultural. Assim, muitos provérbios sobre a forma de lidar com o dinheiro apontam para o processo de ensino cultural. Trata-se de um campo multidisciplinar. Por outro lado, esta postura pode também influenciar a forma como as pessoas lidam com dinheiro, economia e endividamento. Apesar do significado do dinheiro envolver várias ciências como economia, psicologia, antropologia e sociologia, no Brasil há relativamente poucos estudos sobre o dinheiro (MOREIRA, TAMAYO, 1999). E os estudos que foram desenvolvidos nos últimos anos (VIEIRA et al., 2008; HERCULANO et al., 2014; BUFFIN e MELLO, 2014) se referem quase exclusivamente à população jovem, faltando, portanto, valores de comparação para pessoas idosas. O único estudo encontrado que aborda a questão de pessoas idosas em relação ao dinheiro (PICHLER et al., 2019) é um estudo qualitativo, e por isso não apresenta dados que podem ser comparados diretamente com os dados desta pesquisa.

Os dados de Barros e Jeunnon (2012) e Borsato et al. (2010) enfatizam que o dinheiro tem significados que vão além de meio de troca, e que existem fatores inerentes a cada grupo de indivíduos que alteram o significado do dinheiro, como a cultura, classe social e escolaridade. Em geral, o dinheiro pode trazer a sensação de prazer, status, autonomia, entre outros. No entanto, sua falta ou insuficiência pode provocar sentimentos de rejeição e exclusão da sociedade (FLORES, 2012).

Em uma pesquisa sobre o significado do dinheiro, com 760 indivíduos de diferentes regiões do Brasil, 60% eram mulheres com idades e renda variadas. Neste, foi observado as diferenças estatisticamente significativas na maioria dos componentes, exceto prazer e sofrimento, nas variadas regiões do país: maior estabilidade no Norte; maior conflito e desapego no Nordeste; menor estabilidade e poder no Distrito Federal; menor conflito e poder no Sul; maior poder, desigualdade, cultura, prazer, sofrimento e menor desapego no Sudeste. Assim, a estabilidade foi o componente unanimemente predominante em relação ao que ficou em último lugar, o sofrimento (MOREIRA, 2002).

No presente estudo, as diferenças no significado do dinheiro entre GE e GSE foram pequenas, não alcançando nível de significância em nenhum caso. Diferente do estudo de BORSATO et al. (2010), em que três categorias mostraram diferenças significativas: 'Poder', 'Obsessão' e 'Estabilidade', possibilitando observar somente algumas tendências. A maior diferença aconteceu na categoria 'Poder', tendo o GE um valor mais alto que o GSE. Este dado está de acordo com o resultado de BORSATO et al. (2010). Assim, parece que para as pessoas endividadas, o dinheiro é mais percebido como expressão de poder e que o mesmo lhes falta. Olhando por esta perspectiva, pode-se concluir que pessoas endividadas se percebem com menos poder frente a pessoas que possuem dinheiro. No grupo GSE, a categoria que recebeu a pontuação mais alta foi 'Estabilidade', aliás um componente muito valorizado no Brasil inteiro

(MOREIRA, 2002) e que reflete certamente a situação econômica precária para muitas pessoas no país. Ao mesmo tempo, aponta para uma boa credibilidade em relação à moeda brasileira construída durante os últimos 25 anos, depois de uma fase de alta inflação, em que o dinheiro não representava estabilidade.

Por outro lado, no presente estudo, pessoas sem problemas financeiros tendem a relacionar dinheiro com ‘Desapego’ e ‘Progresso’, e nestas duas categorias foram observados os valores mais altos. De certa forma, os valores são compreensíveis uma vez que as pessoas idosas já possuem uma tendência de valorizar pouco os bens materiais (MEDEIROS et al, 2017). Para quem não possui problemas financeiros, torna-se ainda mais fácil mostrar um desapego ao mundo monetário.

A escala ‘Atitudes em direção ao endividamento’ é composta por três categorias, ‘Impacto moral da sociedade’, ‘Preferências do tempo’ e ‘Autocontrole’ (MOURA, 2005). Na literatura, estudos buscam entender os determinantes da propensão ao endividamento dos indivíduos. As variáveis pessoais como escolaridade (GATHERGOOD, 2012, VIEIRA; FLORES; CAMPARA, 2015), idade (WORTHY et al, 2010; SEVIM et al, 2012), estado civil (MENDES DA SILVA et al, 2012, KEESE, 2012) e renda (BRICKER; KENNICKELL, 2012) seriam decisivos para propensão ao endividamento. Na presente pesquisa, comparando as três categorias da escala com o fato de haver problemas financeiros ou não, notou-se que somente uma categoria apresentava diferença clara e significativa, a ‘Preferências do tempo’. Essa categoria classifica as pessoas em “estar dispostas a pagar um preço mais alto para ter um produto ou um serviço de forma imediata” ou “conseguir postergar o desejo de compra até ter as condições financeiras para isso. Exatamente neste ponto, há uma grande diferença entre os endividados e aqueles que não são endividados. De fato, observou-se que os endividados preferem comprar imediatamente, mesmo pagando um valor mais alto. Para poder comprar imediatamente, é necessário assumir uma dívida, seja em forma de prestações, através do cartão de crédito ou em outra forma de crédito. Como já foi analisado, usar formas de crédito na organização financeira aumenta o risco de perder o controle sobre seus compromissos financeiros. Isso pode facilmente propiciar um endividamento a longo prazo, ainda mais considerando o alto nível de juros no Brasil. O estudo de Cattelan e colaboradores (2016) apontam para o fato que a propensão ao endividamento é especialmente grande para pessoas com menor escolaridade, da 5ª a 8ª série (ensino fundamental). Além disso, estes autores revelaram que a categoria que se sobressaiu foi ‘Preferências do Tempo’, corroborando com o achado encontrado nesta pesquisa.

Quanto a ter qualidade de vida, verifica-se que isso não abrange somente ter saúde, mas estar bem e satisfeito com a vida em vários aspectos. Devido a isso, o endividamento de idosos ocorre por meio de empréstimos e excesso no uso do cartão de crédito. Ao não se planejar para a queda da renda na velhice, com a aposentadoria e os gastos mais altos em relação a médicos e remédios, essas pessoas se vêem em situações complicadas. Isso ocorre pois o valor da aposentadoria/pensão não comporta o resultado das contas, iniciando assim, uma angústia que pode interferir na sua qualidade de vida (FARINA, 2014). Os resultados do questionário expressam a satisfação das pessoas em quatro domínios diferentes, físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Os dados desta pesquisa mostraram que a qualidade de vida dos idosos foi satisfatória. Apesar das pessoas sem endividamento terem valores levemente superiores em todos domínios, comparando com pessoas endividadas, a diferença ficou muito pequena e não alcança um nível de significância. Uma possível explicação para esse fato surpreendente é que todos os participantes, que fazem parte de grupos de convivência e de estudos, apresentam melhor qualidade de vida (SOARES; CORONAGO, 2016, WICHMANN et al., 2013). O que poderia apoiar essa tese é o fato que a pontuação maior dos dois grupos foi encontrada nas relações sociais. Talvez a satisfação em relação a elas, através da participação em um grupo de convivência, torne as pessoas mais resilientes frente a possíveis problemas financeiros. Outra explicação possível seria que as pessoas acabaram se acostumando a conviver com dívidas, no sentido de que as mesmas não possuem impacto considerável sobre sua qualidade de vida. De qualquer maneira, este seria um possível assunto a ser abordado em pesquisas futuras.

AMORIM, A. de O.; MONTE, K. T. do. A importância do planejamento financeiro em face do superendividamento do idoso de boa fé no mercado de consumo. **Revista de Trabalhos Acadêmicos - Universo Recife**, Recife, v. 2, n. 4, p. 1-1, dez. 2017. Disponível em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNICARECIFE2&page=article&op=viewArticle&path%5B%5D=4440>>. Acesso em: 13 maio 2021.

ANDRADE, A. do N. *et al.* Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de cajazeiras-pb. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 39-48, mar. 2014. doi:10.1590/s1809-98232014000100005.

ANNES, L. M. B. *et al.* Perfil sociodemográfico e de saúde de idosas que participam de grupos de terceira idade em Recife, Pernambuco. **Revista Cuidarte**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 1499, 1 jan. 2017. doi:10.15649/cuidarte.v8i1.365.

ARAÚJO, L. F. de *et al.* Resiliência e Velhice: um estudo comparativo entre idosos de diferentes níveis socioeconômicos. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 389, 30 mar. 2017. doi:10.23925/2176-901x.2017v20i1p389-407.

AUGUSTO, T. Com facilidade para empréstimo, idosos veem inadimplência disparar. **Veja**. São Paulo, p. 1-1. out. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/com-facilidade-para-emprestimo-idosos-veem-inadimplencia-disparar/>>. Acesso em: 13 maio 2021.

BARROS, L. C.; JEUNON, E. E. Percepção do significado do dinheiro: um estudo com graduandos de ies privadas. **Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 3, n. 13, p. 831-847, set. 2012. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/2103/1868>>. Acesso em: 13 maio 2021.

BETTANIN, A. C.; KAEFER, C. O. O idoso e as interfaces do superendividamento no município de santa maria - rs. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 1, n. 14, p. 105-114, ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1750/1654>>. Acesso em: 13 maio 2021.

BORSATO, J. M. L. S.; GOMES, T. G.; PIMENTA, D. P.; CARVALHO, L. F.; RIBEIRO, K. C. S. Significado do Dinheiro: Uma Análise Comparativa Entre Indivíduos Adimplentes e Inadimplentes. **XIII Semead - Seminários em Administração**, São Paulo, set. 2010. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/837.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2021.

BORTOLUZZI, D. A. *et al.* Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. **Perspectiva**, [S.L.], v. 39, n. 146, p. 111-124, 2015. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/146_513.pdf>. Acesso em 13 maio de 2021.

CATTELAN, V. D. *et al.* Atitude ao endividamento e as diferenças no gerenciamento financeiro, variáveis socioeconômicas, demográficas e de perfil no Rio Grande do Sul. **FGV Repositório Digital**. 2016. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/18918>>. Acesso em: 13 maio 2021.

DOLL, J.; CAVALLAZZ, R. L. Crédito consignado e o superendividamento dos idosos. **Revista de Direito do Consumidor**, São Paulo, v. 107, n. 25, p. 309-341, set.-out. 2016. Disponível em: <<https://revistadedireitodoconsumidor.emnuvens.com.br/rdc/article/view/713>>. Acesso em: 13 maio de 2021.

FARINA, E. **Com crédito abundante, idosos mergulham no endividamento**. Gaúcha ZH. 2014. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2014/08/Com-credito-abundante-idosos-mergulham-no-endividamento-4577020.html>>. Acesso em: 13 maio de 2021.

FLECK, M. P. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000. doi: 10.1590/s0034-89102000000200012.

FLORES, S. A. M. **Modelagem de equações estruturais aplicadas a propensão ao endividamento: Uma análise de fatores comportamentais**. 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4621/FLORES,%20SILVIA%20AMELIA%20MENDO NCA.pdf](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4621/FLORES,%20SILVIA%20AMELIA%20MENDO%20NCA.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2021.

GATHERGOOD, J. Self-control, financial literacy and consumer over-indebtedness. **Journal of Economic Psychology**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 590-602, 2012. 10.1016/j.joep.2011.11.006

HOLANDA, F. C. C. O consumidor idoso e a questão do superendividamento frente ao crédito consignado. **Revista da AGU**, Brasília-DF, v. 18, n. 04. p.141-162, out./dez. 2019.

KEESE, M. Who feels constrained by high debt burdens? – Subjective vs. objective measures of household indebtedness. **Ruhr Economic Paper**, [S.L.], n. 169, p. 1-31, 2010. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1592417>. Acesso em: 13 maio de 2021.

LEDESMA, C. S. M.; LAFUENTE, J. G. *et al.* Actitudes hacia el Dinero em jóvenes de 18 a 23 años. **Ajayu Órgano de Difusión Científica del Departamento de Psicología UCBSP**, v. 3, n. 1, p. 1-21, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2077-21612005000100005>. Acesso em: 13 maio de 2021.

LOPES, P. de L. *et al.* Levantamento do perfil dos idosos aposentados e pensionistas usuários de empréstimo consignado do município de Barra do Piraí/RJ. **XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/22920308.pdf>>. Acesso em: 13 de maio de 2021.

MARQUES, E.; SÁNCHEZ, C.; VICARIO, B. Percepção da qualidade de vida de um grupo de idosos. **Revista de Enfermagem Referência**, [S.L.], n. 1, p. 75-84, 15 mar. 2014. doi:10.12707/rrii1314

MASCARENHAS, A. A. V. **Uma análise do viés de aversão a perda e do significado do dinheiro em um grupo de investidores do mercado de capitais**. 2013. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/1561/1/Alexandre%20Alves%20Velloso%20Mascarenhas.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2021.

MASSEY JR, F. J. The Kolmogorov-Smirnov test of goodness of fit. **Journal of American Statistical Association**, v.46, p.68-78, 1980.

MENDES-DA-SILVA, W. *et al.* Credit card risk behavior on college campuses: evidence from brazil. **Bar - Brazilian Administration Review**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 351-373, set. 2012. doi: 10.1590/s1807-76922012000300007

MOREIRA, A. da S. Dinheiro no Brasil: um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. **Estudos de Psicologia (Natal)**, Natal, v. 7, n. 2, p. 379-387, jul. 2002. doi: 10.1590/s1413-294x2002000200019

MOREIRA, A.; TAMAYO, Á. Escala de significado do dinheiro: desenvolvimento e validação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 93-105, ago. 1999. doi: 10.1590/s0102-37721999000200002

MOURA, A. G. de. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda do município de São Paulo**. 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fgv, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/2347>>. Acesso em: 13 maio 2021.

NASCIMENTO, J. L. do; LIMA, L. F. Empréstimos para idosos brasileiros: Uma ajuda ou uma necessidade? **Anais da Especialização em Educação Matemática**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:ne4CDw021vgJ:https://www.anais.ueg.br/index.php/eem/article/view/9862/6967+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 13 maio 2021.

PICHLER, N. A. *et al.* Reflections on the perception of the elderly regarding happiness and money. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 1-9, nov. 2019. doi: 10.1590/1981-22562019022.180185.

SANTOS, S. R. dos. **Endividamento e crédito consignado: o perfil do idoso uberlandense**. 2019. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27468>>. Acesso em: 12 maio 2021.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. 2 em cada 10 brasileiros têm alguma compra no crediário. 2015. G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2015/07/2-em-cada-10-brasileiros-tem-alguma-compra-no-crediario.html>>. Acesso em: 13 maio 2021.

SEVIM, N. The effects of financial literacy on the borrowing behaviour of Turkish financial consumers. **International Journal Of Consumer Studies**, [S.L.], v. 36, n. 5, p. 573-579, 21 ago. 2012. doi: 10.1111/j.1470-6431.2012.01123.x

SOARES, S. M. S.; CORONAGO, V. M. M. O. Grupos de Convivência: influência na qualidade de vida da pessoa idosa. **Id On Line Revista de Psicologia**, online, v. 10, n. 33, p. 127-140, 18 dez. 2016. doi: 10.14295/idonline.v10i33.603

SOUSA, Y. G. de; MEDEIROS, P. C. de; MEDEIROS, S. M. de. **Endividamento financeiro na terceira idade**. 2016. Âmbito Jurídico. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-146/endividamento-financeiro-na-terceira-idade/>>. Acesso em: 13 maio 2021.

Trevisan, R. **Michaelis moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
VEY, A. P. Z.; VIRTUOSO *et al.* Perfil das idosas participantes de um grupo de convivência. **Fisioterapia Brasil**, v. 20, n. 1, p. 27-35, 19 fev. 2019. doi: 10.33233/fb.v20i1.2155

VIEIRA, K. M. *et al.* Significados do Dinheiro e Propensão ao Endividamento entre Alunos Universitários. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 76-103, 30 jun. 2014. doi: 10.15603/2176-9583/refae.v5n2p76-103.

VIEIRA, K. M. *et al.* Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração**, Paraíba, v. 2, n. 4, p. 180-205, dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/tpa/article/view/19582>>. Acesso em: 13 maio 2021.

WICHMANN, F. M. A. *et al.* Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 821-832, dez. 2013. doi: 10.1590/s1809-98232013000400016

WORTHY, S. L.; JONKMAN, J.; BLINN-PIKE, L. Sensation-Seeking, Risk-Taking, and Problematic Financial Behaviors of College Students. **Journal Of Family And Economic Issues**, [S.L.], v. 31, n. 2, p. 161-170, 9 fev. 2010. doi: 10.1007/s10834-010-9183-6

ZERRENER, S. A. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda**. 2007. 45 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Usp, São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>>. Acesso em: 13 maio 2021.

Recebido em: 23 de abril de 2021

Aceito em: 16 de julho de 2021

Endereço para correspondência:

Michele Marinho da Silveira

michele.msilveira@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)